

## **10572 - Os arranjos sociais e seus impactos em comunidades locais: um estudo de caso sobre a agricultura de base ecológica e o turismo na cidade de Gonçalves, MG**

AUN, Nádia Jarouche.

Universidade Federal de São Carlos. [nadiarpe@gmail.com](mailto:nadiarpe@gmail.com)

**Resumo:** Este texto trata de um grupo de agricultores de base ecológica – os Orgânicos da Mantiqueira – situados no município de Gonçalves, MG e seus impactos na comunidade onde estão inseridos. Visa trazer à conhecimento a experiência conjunta da produção ecológica de alimentos e a atividade do turismo, além de apontar as interações dos produtores rurais com a comunidade local.

**Palavras-Chave:** Neorrurais, Desenvolvimento territorial, Redes Sociais

### **Contexto**

Gonçalves encontra-se no Sul de Minas Gerais, na fronteira com o Estado de São Paulo, próximo ao município de Campos de Jordão. Está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Fernão Dias e contém uma rica malha hidrográfica, parte da qual alimenta um dos maiores sistemas produtores de água no mundo – o sistema Cantareira em São Paulo. A APA Fernão Dias teve sua origem em 1997, no processo de licenciamento ambiental do projeto de duplicação da BR-381, Rodovia Fernão Dias. Sua criação foi sugerida pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da obra, no intuito de compensar o impacto gerado com a duplicação da rodovia. Sua extensão é de 180.373 hectares e abrange os municípios de Brazópolis, Camanducaia, Extrema, Gonçalves, Itapeva, Paraisópolis, Sapucaí Mirim e Toledo.

A criação da APA gera nos moradores locais os primeiros impactos em relação as suas atividades e aos seus costumes. A exploração madeireira foi a primeira atividade a ser proibida, aqueles que insistiam eram denunciados e multados. Também não era mais permitido abrir novas áreas para pastagens, uma vez que essa atividade exigia a derrubada de árvores. E por fim, as culturas de batata e cenoura, grandes usuárias de adubos, fertilizantes e defensivos de origem mineral, começam ser condenadas pela administração da APA que passa a exigir das autoridades locais medidas que controlem a utilização destes produtos.

Na época da criação e instituição da área de preservação ambiental, além dos estudos referentes à conservação do ambiente na Serra da Mantiqueira, foi feito também um levantamento socioeconômico da região. Deste estudo resultou o plano de gestão da APA que propõe como principal alternativa econômica o fortalecimento do turismo em bases sustentáveis

Em Gonçalves, a descoberta do turismo como atividade econômica aconteceu há pouco mais de 15 anos impulsionada pelo surgimento de turistas na região. É também neste mesmo período que despontam os primeiros agricultores de base ecológica. Hoje, a cidade apresenta um movimento acentuado de turistas, principalmente no inverno; uma produção orgânica e biodinâmica certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e que abastece parte dos mercados de São Paulo e Vale do Paraíba; e uma supervalorização, em termos econômicos, de suas terras devido à forte especulação imobiliária.

Atualmente os habitantes do município de Gonçalves caracterizam-se pela combinação

de pessoas nascidas na região e outras oriundas de centros mais urbanizados. Existe hoje, uma reocupação de terras que antes eram exclusivamente ocupadas por agricultores locais, e agora, instigados pelo alto valor que suas áreas adquiriram, aceitam vender seus terrenos ou parte deles por um ganho financeiro maior e mais rápido do que o permitido pela agricultura. No entanto, começam também a perceber que muitas de suas características culturais são modificadas e seu espaço começa a ser ocupado e transformado por indivíduos com um perfil sócio-cultural distinto.

### **Descrição da Experiência**

A experiência conta com o método da observação participante nas diversas atividades desenvolvidas pelos Orgânicos da Mantiqueira e que servem como ponto turístico da cidade de Gonçalves. Em um primeiro momento buscou-se conhecer seus produtores e a forma como cuidavam de suas áreas. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas e visitas as áreas de plantio de todos os integrantes do grupo. Eles possuem também uma feira livre aos sábados. Este espaço é aproveitado para atividades voltadas ao turismo e à recreação, além de servir como um momento de integração entre produtores e consumidores. As atividades durante a feira foram observadas semanalmente durante três meses.

Buscou-se também na cidade, coletar dados com instituições ligadas ao turismo e que demonstravam interesse na compra de alimentos orgânicos. Para tanto foram entrevistados donos de restaurantes, pousadas, quitandas, bares e cafés.

E por último, foram coletadas informações junto ao órgão oficial de turismo na cidade e no único espaço destinado a pratica do esporte de aventura na região.

### **Resultados**

O interesse principal da pesquisa foi levantar a relação existente entre a agricultura de base ecológica e o aumento de atividades relacionadas ao turismo praticado na região. Nos bairros rurais é possível ver duas grandes modificações na paisagem local, a primeira é relativa ao aumento no número de construções. Estas podem ser de turistas que acabaram de comprar o seu terreno na região, como de moradores locais que resolvem aproveitar o terreno para construir chalés visando o aluguel para temporada.

A segunda grande modificação paisagística na região é o aumento gradual da vegetação nativa. É possível ver em fotos antigas, a quantidade de pastos que circundavam a cidade e hoje foram transformadas em áreas de reconstituição da vegetação nativa, uma vez que não é possível a derrubada de árvores sem a autorização do Instituto Estadual de Florestas.

Muitos moradores locais abandonaram suas funções em roças convencionais de batata, cenoura, milho e feijão e passam a dedicar-se a apicultura, fabricação de laticínios, doces em compota, cachaças, licores, biscoitos e roscas para a venda local. Abrem suas casas para visita e recebem turistas diariamente para venda de seus produtos caseiros. As produções locais são extremamente valorizadas pelo turismo, que vêm em busca dos costumes da região. É comum ouvir em restaurantes, cafés ou na quitanda da cidade *“eu queria uma cachaça, mas queria uma que fosse feita aqui na região, você tem?”*

No entanto, a agricultura de base ecológica ainda é vista pelos habitantes da região como

uma atividade extremamente arriscada. Apesar de serem pressionados a mudarem suas atividades por conta da questão ambiental na região, muitos preferem vender suas terras ou transformá-las em pequenas pousadas a dedicar-se a uma agricultura sem utilização de defensivos e adubos minerais e repleta de exigências legais. Hoje, a cidade começa a reconhecer a agricultura “orgânica” como um diferencial, todavia a feira realizada pelos Orgânicos da Mantiqueira ainda é vista como um espaço apenas para o turista e a prática de uma agricultura mais “alternativa” como uma atividade onde “*se rasga dinheiro*”, expressão muito utilizada pelos moradores da cidade.

Contudo, o movimento do turismo na região está diretamente ligado ao convívio com a natureza, à prática de esportes de aventura e a alimentação saudável. À medida que o consumidor passa a questionar a procedência dos produtos, não só em feiras e supermercados, mas também em restaurantes, bares e cafés, ele está estimulando no comerciante local na busca por produtos de origem ecológica.

No geral, a atividade turística na região ainda é recente e tanto os habitantes locais como aqueles vindos de outras cidades começam a entender melhor os fluxos de turistas e sua sazonalidade. Estes novos atores de origem urbana passam a compor o imaginário social da população local, que em geral cria uma fronteira bastante nítida em relação aos “turistas”, que muitas vezes representam uma ameaça e um questionamento de valores, práticas e formas de organização social. Portanto, se por um lado os neorrurais geram um impacto econômico positivo, sobretudo pelas oportunidades abertas pelo turismo e pela agricultura de base ecológica, com um claro aumento na geração de renda e no aquecimento econômico do município como um todo, há por outro lado a geração de uma divisão entre aqueles que são “da terra” e os “de fora”.

### **Agradecimento**

Gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Luiz Antonio Cabello Norder, professor adjunto da Universidade Federal de São Carlos, idealizador e orientador deste trabalho e à Dr. Goivana Garcia Fagundes, bióloga da Universidade Estadual de Campinas, co-orientadora.

### **Bibliografia**

Área de Proteção Ambiental Fernão Dias. **Plano de Gestão**. Disponível em: <http://sites.google.com/site/apafernaodias/plano-de-gestao>. Acessado em: 18/12/2010 às 13h00.